

CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Correio Brasileiro

Class.: 846

Data: 19.04.84

Pg.: \_\_\_\_\_

# Juruna impõe condições a Andreazza

Se atendidas as reivindicações do deputado, índios soltam reféns

Os funcionários da Funai mantidos como reféns pelos Txucarramãe somente serão liberados com a nomeação de novo presidente para o órgão, o afastamento do coronel Hércio Cunha e a demarcação de uma faixa de 15 km de terras à margem direita do rio Xingu. Com o atendimento a essas reivindicações, também será liberada a balsa que faz a travessia do rio, restabelecendo o tráfego da BR-080. Do contrário, os índios não retomarão o diálogo com o governo e os reféns estarão correndo risco de vida.

Todas essas questões foram submetidas ontem ao ministro do Interior, Mário Andreazza, pelo deputado federal (PDT/RJ) e cacique Mário Juruna, em audiência que durou 1 hora e 30 minutos e começou tensa segundo relato do parlamentar. Com três assessores, entre os quais Marcos Terena, Juruna deixou o Ministério com a esperança de obter uma resposta até o final do dia, para levá-la ao Xingu, desde que "positiva". Mas a assessoria do ministro informou, às 18h15min, que os entendimentos se estenderiam durante a Semana Santa, "buscando principalmente preservar a integridade física e o bem-estar dos reféns".

As outras reivindicações — que os índios admitem discutir já com nova direção na Funai — são a mudança de percurso da BR-080, que atualmente corta

ao meio as terras dos Txucarramãe, para o traçado original, que margeava o Parque do Xingu, e a permanência do atual administrador do Parque, Cláudio Romero, que segundo Juruna tem atuado como mediador, evitando que o conflito tomasse proporções maiores. O deputado defendeu o antropólogo, afirmando que ele "assumiu compromissos com os índios, cumpriu o Estatuto do Índio" e rebateu as acusações de que Romero teria sido o pivô do conflito: "A Funai sempre culpa quem gosta do índio".

De uma postura inicial em que se manifestou incisivo quanto a manutenção de Otávio Ferreira Lima no cargo, Andreazza acabou por prometer estudar o caso, conforme disse o deputado. "O ministro me recebeu parado, muito fechado. Entreguei o documento a ele (quatro páginas contendo as reivindicações, apresentadas como "decisões tomadas pelas lideranças do Xingu", e um histórico do conflito) e quando falei, parece que ele entendeu pouco", relatou Juruna.

### VÍTIMAS FATAIS

O documento, que denuncia a morte de crianças índias em consequência da suspensão do fornecimento de alimentos, remédios e combustível ao Parque, em represália adotada pelo coronel Hércio Cunha, Assessor de Segurança e Informação da Funai, foi lido pelo ministro, pe-

WILSON PEDROSA



Juruna levou suas reivindicações ao ministro

la primeira vez, numa sala vizinha e da audiência, segundo contou o deputado. Ele disse, ainda, que a certa altura do encontro Andreazza assumiu uma fisionomia mais descontraída e chegou a pedir seu apelo. "Não está certo você ficar falando mal de mim", teria dito o ministro.

Marcos Terena revelou que Andreazza admitiu ter sido um erro a construção da BR-080 por dentro do Parque, mas se esquivou da culpa, apesar de ser na época o ministro dos Transportes, acusando a Sudeco, órgão ligado ao Ministério do Interior, que ocupa hoje. A volta da estrada a seu traçado original de-

verá, conforme compromisso assumido com Juruna pelo ministro, ser debatido na próxima semana com o ministro Cloradino Severo, que atualmente se encontra fora do País, negociando empréstimos com o Banco Mundial em Washington.

O atendimento às outras reivindicações, inclusive a demissão de Otávio Ferreira Lima, dependem de decisão de governo, segundo afirmou o ministro. A notícia não agradou Mário Juruna: "A Funai não tem mais poder, não tem autoridade. Nem o ministro. Tudo passa pelo Venturini (Danilo Venturini, ministro extraordinário para Assuntos Fundiários), Inera,

Procurador-Geral da República e Justiça", comentou irritado. **TRAIÇÃO**

No documento que entregou ao ministro como porta-voz das lideranças do Xingu, escolhido em reunião realizada no último sábado na aldeia Kretire, Juruna afirma que "o conflito atual foi causado pela irresponsabilidade do Sr. Otávio Ferreira Lima no trato das questões indígenas, quando se reuniu isoladamente com os fazendeiros da área do Xingu, traindo assim a confiança dos seus tutelados, deixando-os propositadamente fora da negociação pela terra".

— Tendo tomado conhecimento desse fato, os índios marcaram uma reunião para o dia 24 de março, no Posto Indígena Kretire, entre as lideranças do Parque e o Sr. Otávio, a qual ele não compareceu.

### AMEAÇAS

O documento adverte, ainda, que "a tensão vem aumentando a cada dia que passa sem uma solução para o problema" e aponta agravantes, como a suspensão da assistência, determinada pelo coronel Hércio Cunha, e sobrevôos de aviões Buffalo, que mantêm os índios em estado de alerta no Posto Kretire, forçando-os a abandonar as aldeias e roças, "o que representa perda total da colheita e de seus produtos e conseqüente escassez de alimento num futuro próximo".